

**IMAGEM É TEXTO?
BREVE DISPERSÃO SOBRE A
INTEGRAÇÃO ENTRE ELEMENTOS
VISUAIS E VERBAIS¹**

Francisco Renato Lima²

A imagem nunca é um “elemento”: tem um passado que a constitui; e um presente que a mantém viva e que permite a sua recorrência. (Alfredo Bosi)

A compreensão do texto em sua dimensão imagética pressupõe uma imersão teórico-epistemológica pelos recursos imagéticos e multimodais na construção dos sentidos da atividade leitora, que abrange um emaranhado de percepções e atitudes responsivas entre leitor e texto. Essa dimensão dialógica e interativa envolve os aspectos da cognição e da subjetividade humana, consistindo, portanto, em uma ampliação dos recursos da linguagem, da experiência e do vivido, pois que, a interação e a criticidade resultam do contato com novos textos, que se inscrevem a partir das mais variadas percepções de mundo, do conhecimento prévio de quem lê, das informações não-visuais externas ao texto e particulares a cada leitor, em seu processo de construção dos sentidos a partir do objeto cognoscível.

A luz do chamamento ilustrado na epígrafe desta escrita entende-se que as imagens se constituem como textos e que podem ser lidos e interpretados para melhor

compreendermos nosso lugar social no mundo. As imagens permitem uma leitura semiótica entre o visual, o gráfico e o textual, permitindo enxergar os sentidos reais e os contextos sócio históricos de produção e crítica social, como por exemplo, as charges, nas quais, embora se apresentem apenas no formato visual e gráfico, elas constituem um texto, que permite uma leitura crítica e valorativa do contexto cultural em que foi produzida e a quem se destina, por meio, geralmente, de críticas a problemas sociais.

Assim, retomando a pergunta título desta escrita: “Imagem é texto?”, é possível pressupor uma resposta afirmativa para tal fato, em vista de que a capacidade de compreensão da imagem visual, assim como de textos verbais, pressupõe uma capacidade de representação mental e cognitiva por parte do leitor, identificando as mensagens explícitas e implícitas no texto, a partir da utilização de diferentes estratégias leitoras, que possibilite uma leitura crítica, como resultado das conexões que estabelece entre o mundo real, o mundo do texto e as representações mentais e cognitivas do leitor.

Folha Acadêmica do CESG ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XX out-dez 2018	Trabalho 03 Páginas 09-10
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica	periodicoscesg@gmail.com	

A imagem e a integração entre elementos visuais e verbais: o que ela significa e como o verbal e o visual se complementam? – a imagem e uma reflexão



Disponível em: <<http://odeliriodabruxa.blogspot.com.br/2011/08/o-poder-da-palavra.html>>. Acesso em: 25 set. 2014.

A materialidade discursiva do texto/imagem evidencia-se a partir de um enquadramento visual e textual de um cenário da noite, a penumbra da meia luz, em que a mulher na janela do sobrado, a escuridão da noite e a placa com o letrero “silêncio das palavras”, criam um cenário de solidão, de vazio, esquecimento, de silêncio, porém um silêncio que muito diz, considerando o fato dele “dizer” muito, conforme o princípio do dialogismo do Bakhtin (2009), em que considera que toda

enunciação que há entre interlocutores é dialógica, assim também como as produções monológicas, que mantêm um princípio de diálogo com um ‘outro’ enunciador, que existe, ou no plano real ou virtual.

Desta forma, é possível pressupor que os sentidos perceptíveis na imagem, “guardam os mistérios, as magias, o amor, as mudanças, até o mais feio e o belo. Todas as magias do silêncio se eternizam e se desfaz com uma palavra a menos ou a mais” (PORTES, 2011, s/p).

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail (Volochínov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 15ª ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

PORTES, Denise. *O delírio da bruxa*. [Blog O Delírio da Bruxa: O Poder da Palavra]. Publicado em: <<http://odeliriodabruxa.blogspot.com.br/2011/08/o-poder-da-palavra.html>>. Acesso em: 25 de setembro de 2014.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

¹ Este texto faz parte das reflexões realizadas na disciplina “Imagem e Produção de Sentido”, ministrada pelo professor Dr. Francisco Wellington Borges Gomes, no curso de Mestrado em Letras, da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Ao docente, dispenso agradecimentos, pela leitura atenta do texto e pela forma como conduziu os estudos da disciplina.

² Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí, graduado em Pedagogia pela Centro Universitário Santo Agostinho e em Letras – Português/Inglês pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo. Professor substituto da Universidade Federal do Piauí. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3152885404404790>.

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XX out-dez 2018</p>	<p>Trabalho 03 Páginas 09-10</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	